

AVALIAÇÃO DA AQUISIÇÃO DO CONHECIMENTO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM OFICINA DE CAPACITAÇÃO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS

Suellen Carolina Martins do Nascimento¹; Francisca Elinalva Souza Galvão¹; Thamires do Nascimento Souza¹; Ana Carla Godinho Pinto²; Marcos Valério Santos da Silva³

¹Graduação, ²Mestrado, ³Doutorado
Universidade Federal do Pará (UFPA)
suellencarolina@hotmail.com

Introdução: O agente comunitário de saúde (ACS) é um personagem muito importante na implementação do Sistema Único de Saúde, fortalecendo a integração entre os serviços de saúde na Atenção Primária e a comunidade. No Brasil, atualmente, há mais de 200 mil ACS em atuação, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, com ações de promoção e vigilância em saúde¹. Assim, o ACS trabalha com o intuito de formar uma ponte entre a comunidade e o SUS, além de alcançar lugares e pessoas que possuem pouco acesso ou dificuldade de adentrarem aos postos de saúde. Por isso, os ACS devem ter um conhecimento básico sobre fitoterapia, visto que esta é largamente utilizada pela população brasileira, devido ao grande conhecimento tradicional que é transmitido entre gerações. As plantas medicinais são um patrimônio medico-cultural e representam um recurso muito importante para nossa saúde. O Brasil é o país que detém a maior parcela de biodiversidade, em torno de 15 a 20% do total mundial de toda a flora, além de possuir cerca de 55.000 espécies vegetais catalogadas, representando a maior diversidade genética vegetal do mundo. Apesar disso, apenas cerca de 8% foram estudadas para pesquisas de compostos bioativos e 1.100 espécies foram avaliadas em suas propriedades medicinais². Nas últimas décadas, diversas políticas têm sido criadas a fim de incentivar o uso de plantas medicinais e a fitoterapia, a Política Nacional Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) em 2006 e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) em 2009, ambas inseridas no SUS, principalmente na esfera da atenção básica, no qual o agente comunitário de saúde desempenha seu papel. Em frente a este novo cenário faz-se necessário a consolidação de informações científicas fidedignas para sustentar e auxiliar nos usos tradicionais das plantas pela comunidade. Para tal, a Liga Acadêmica de Fitoterapia da Faculdade de Farmácia- UFPA vem realizando trabalhos, como este, que possam colaborar para este fim. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo avaliar a aquisição de conhecimento dos ACS em oficina de capacitação para agentes comunitários de saúde sobre plantas medicinais e fitoterápicos. **Métodos:** Durante dois dias foi realizado um curso de capacitação referente a plantas medicinais e fitoterápicos, para agente comunitários de saúde, como forma de aprimorar o seu manejo e conservação. Para avaliar o nível de conhecimento dos agentes e a efetividade deste método de capacitação, foi realizado a aplicação de um formulário em dois momentos, antes e após o curso. Foram considerados aptos para constituir a amostra os ACS que concordaram em participar e que tenham comparecido nos dois momentos. Para a identificação dos agentes participantes e avaliação do conhecimento, aplicou-se um formulário estruturado com 34 questões, divididas em três eixos: o primeiro, contemplando informações pessoais (idade, sexo e tempo de experiência); o segundo eixo tratou da utilização prévia do uso de plantas medicinais e fitoterápicos; e o terceiro eixo consistiu em questões para avaliar o nível de conhecimento de plantas medicinais, abordando temas que foram ministrados no curso (introdução á fitoterapia, coleta de plantas medicinais, secagem de plantas medicinais e armazenamento de plantas medicinais e drogas vegetais. O nível de conhecimento foi estratificado em: baixíssimo (0-4), baixo

(5-13), médio (14-24) e alto (25-27), sendo este posteriormente validados. Os dados foram tabulados utilizando o programa Microsoft Excel® e a efetividade da metodologia foi avaliada com a aplicação dos formulários, a diferença estatística foi calculada pelo teste Mann-Whitney através do programa BioEstat 5.3, considerando como nível de confiança 95%. **Resultados e Discussão:** A amostra consistiu em 12 formulários, destes houve predomínio de sexo feminino entre os ACS (75%), com média de idade de 44,8 anos. Quanto ao tempo de experiência, 58,3% possuíam entre 2 a 5 anos e 41,6% possuíam 5 anos ou mais. Ao serem questionados sobre a utilização de plantas medicinais, 91,6% alegaram que já fizeram o uso algumas vezes e acreditavam na efetividade das plantas medicinais, enquanto que 8,3% sempre as utilizam, contudo não acreditavam na sua efetividade. Em relação à origem do conhecimento sobre estas plantas e fitoterápicos, 33,3% alegaram ser proveniente da internet, 33,3% ser de cursos de capacitação, 25% alegaram ser transmitido oralmente entre gerações, 16,6% disseram ser de cursos de capacitação e transmissão oral entre gerações, 8,3% ser de internet e transmissão oral entre gerações, e 8,3% de livros, internet, cursos de capacitação e transmissão oral entre gerações. Ao considerar o conhecimento de políticas de saúde relacionadas aos fitoterápicos, 58,3% alegaram conhecer alguma política pública na área enquanto 41,6% não conhecem. A avaliação do nível do conhecimento ocorreu em dois momentos, tendo na avaliação realizada antes do curso 50% de baixo conhecimento e 50% com médio conhecimento. Após a realização do curso, 75% dos ACS obtiveram um escore de baixo conhecimento e 25% médio conhecimento. Analisando individualmente os temas tratados durante a capacitação, observou-se que o maior número de erros foi identificado nos questionamentos que avaliaram o tema de introdução a fitoterapia e armazenamento de plantas medicinais e fitoterápicos, antes do curso, e posteriormente ao curso ministrado, observou-se, que os maiores erros permaneceram nos temas citados anteriormente. Com isso, pode-se inferir que este resultado deve-se ao fato de que os ACS não tiveram uma compreensão adequada dos questionamentos do formulário, e este deveria ser elaborado de maneira mais clara e objetiva. Já ao se avaliar estatisticamente o impacto do curso de capacitação no entendimento sobre as plantas medicinais e fitoterápicos, obteve-se $p=0,1842$ significando que os resultados obtidos antes e após o curso não possuem diferença estatística. Com isso, se pode inferir que o curso não apresentou uma melhora no conhecimento dos ACS em relação aos temas abordados na capacitação. **Conclusão:** Os agentes comunitários apresentavam, no primeiro momento, um conhecimento baixo/médio a respeito da manipulação e uso dos fitoterápicos e plantas medicinais, cenário que não foi alterado estatisticamente após a participação no curso de capacitação. Contudo foi identificado que este tem uma alta crença na efetividade das plantas medicinais, com o seu uso ocasional. A modalidade seminário (palestra) pode não ter se mostrado efetiva para este grupo, sendo necessária a elaboração de outras estratégias. Um dos fatores que podem ter influenciado este resultado foi a elaboração do questionário que após esta aplicação será revalidado para uma posterior aplicação.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretário de Atenção a Saúde. O trabalho de agente comunitário de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009: 84p.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006: 60 p.